

PSD alerta para salários mais baixos de novos contratos e redução do salário médio

09 DE JUNHO DE 2017 ÀS 14:07

Lusa

PUB

O PSD lamentou hoje que os salários médios dos novos contratos estejam a baixar e que o salário médio em Portugal se esteja a aproximar do salário mínimo nacional (SMN), segundo conclusões do Barómetro das Crises.

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da bancada do PSD Adão Silva, coordenador para os assuntos de Trabalho, sublinhou que este Barómetro revela que, de 2014 para 2017, os salários médios têm vindo a reduzir-se, em vez de terem aumentado.

"Nos últimos dois anos, em particular, tem vindo a reduzir-se o valor médio dos novos contratos", salientou, referindo que o estudo aponta também para que o valor médio dos salários esteja a baixar e "a aproximar-se do salário mínimo nacional".

Adão Silva sublinhou que, há alguns meses, o presidente do PSD, Pedro Passos Coelho, alertou que "com o aumento não sustentado do SMN" corria-se o risco de trazer para baixo o salário médio.

"Este estudo confirma isso mesmo, o SMN abrange cada vez mais gente", lamentou o vice-presidente da bancada social-democrata, dizendo que há já cerca de um milhão de portugueses abrangidos pela remuneração mínima.

Para Adão Silva, "isso não é bom para a economia, não é bom para o emprego, não é bom para a qualidade do emprego, não é bom para os trabalhadores".

Questionado se o Governo deve ponderar futuros aumentos do SMN, previstos pelo executivo até ao final da legislatura, Adão Silva defendeu que o salário mínimo deve subir, "mas numa lógica de sustentabilidade".

"Estar a fazer um aumento artificial, desligado da realidade da economia e das empresas gera estas perversidades", afirmou, aconselhando ao Governo "muita prudência e muita ponderação".

Segundo o Barómetro do Observatório sobre Crises e Alternativas, no universo dos novos contratos firmados depois de novembro de 2013 o peso dos contratos permanentes aumentou, mas dos vigentes em maio de 2017 apenas 33% eram permanentes, portanto muito abaixo do peso destes contratos na estrutura total do emprego.

Segundo os dados analisados, de todos os novos contratos vigentes em 15 de maio de 2017, os contratos a prazo correspondiam a pouco mais de um terço (36,4%) e as outras formas precárias de contrato a um pouco menos de outro terço (31,5%).

O Barómetro das Crises expõe ainda uma tendência de degradação da remuneração do trabalho, com a média de retribuição líquida dos novos contratos vigentes em maio de 2017 a fixar-se nos 646 euros, um valor próximo do salário mínimo nacional (SMN) em vigor (557 euros).

Ao mesmo tempo, refere, "de setembro de 2014 para janeiro de 2017, ou seja, em menos de três anos, a remuneração base média dos contratos permanentes vigentes passou de 1.024 euros para 809 euros, cerca de 20% a menos, aproximando-se progressivamente da remuneração base dos contratos não permanentes".

Ainda assim, de acordo com o barómetro, são as atualizações do salário mínimo a impulsionar a melhoria da remuneração média praticada nos novos contratos.

Para mais detalhes consulte:

<http://www.dn.pt/lusa/interior/psd-alerta-para-salarios-mais-baixos-de-novos-contratos-e-reducao-do-salario-medio-8551478.html>

Global Notícias - Media Group S.A.

Copyright © - Todos os direitos reservados